

## Formação Continuada: concepções e interesse de um grupo de professores de química de Itumbiara-GO

Laice Rodrigues Basso<sup>1</sup>; Sandra Cristina Marquez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em Química pelo Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás, Avenida Beira Rio, 1001, Bairro Nova Aurora. Itumbiara – GO. CEP: 75503-230; e-mail: laicerodriguesbasso@hotmail.com

**RESUMO** – A Formação Continuada constrói novos conhecimentos, apresenta aos professores novas práticas e modelos de ensino-aprendizagem. O docente que realiza uma auto-reflexão do seu trabalho, sente necessidade de cursos de Formação Continuada. Este artigo analisa as concepções dos professores de química sobre Formação Continuada; o interesse dos professores em melhorar sua prática e os meios em que são oferecidos cursos de Formação Continuada para docentes em exercício. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, desenvolvida com professores da rede estadual do município de Itumbiara – GO. Os docentes responderam questionários, que mostraram professores desmotivados e que gostam do que fazem e se preocupam com o aprendizado que oferecem aos seus alunos, mesmo sendo desvalorizados pelas políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, professores, ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores vem ganhando um espaço nas políticas públicas, isso porque vem aumentando a necessidade de se reformular as práticas pedagógicas dos professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), confirma em seu artigo 67:

“os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (BRASIL, 1993).

Algumas pesquisas apontam que o mau desempenho do aluno se deve muitas vezes a má formação do professor, por isso tem buscado uma melhor formação de professores. A formação continuada vem para construir novos conhecimentos, melhorar aquilo que ficou mal colocado na graduação, ela é colocada como um apoio a formação inicial do professor. Por outro

lado a formação continuada vem para apresentar ao professor novas práticas e modelos de ensino-aprendizagem (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2011).

Essas pesquisas apontam a necessidade dessa formação continuada do professor, mas a partir desses dados, questionamos: como o professor define formação continuada? O professor tem interesse em participar de programas de formação continuada? Qual o tipo de incentivo que normalmente esse professores tem para se preocupar com a sua formação?

No sentido de responder a estas questões essa pesquisa propôs uma sondagem junto aos professores de Química das escolas de Itumbiara-GO para investigar as concepções que os mesmos possuem sobre formação continuada.

Essa investigação detecta a visão e as concepções desses professores para a partir desses dados traçar estratégias que incentivem a participação dos mesmos em programas de formação continuada. Pois programas que melhor se adequem a realidade dos professores poderão obter uma adesão e uma efetividade maiores. Pode-se inferir que a adequação e inovação de conhecimentos e práticas pedagógicas de professores sobre ensino e aprendizagem são cruciais para que as reformas educativas atuais se concretizem nos sentidos necessários.

Nesse contexto, buscou-se diante dos questionamentos aqui apresentados, investigar como os professores concebem a formação continuada; identificar os obstáculos apontados para a formação continuada; estabelecer o tipo de formação os professores solicitam; determinar a participação dos professores de Química em programas de formação continuada.

### METODOLOGIA

Essa investigação se configurou por uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com dez professores da rede estadual da cidade de Itumbiara-GO. Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado nas unidades escolares.

Os professores foram convidados a participar da pesquisa voluntariamente, com horário agendado junto aos pesquisadores, que se

deslocaram até a unidade escolar para coletar os dados. O questionário aplicado possuía nove questões, abordando a definição pelo professor do que é formação continuada, como ele promove essa formação e o interesse desse professor em participar de programas de formação.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário foram organizados e analisados levando em consideração a posição dos professores e as pesquisas recentes sobre o tema aqui discutido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi perguntado aos professores o que eles entendem por formação continuada. Dos dez professores, apenas sete responderam coerentemente a pergunta e de forma geral todos relacionaram a formação continuada como aprimoramento profissional, estudo contínuo, processo de reaprendizagem contínua. Os demais abordaram a importância da formação continuada e não a sua definição.

Angela Dannemann (2011), diretora-executiva da Fundação Victor Civita (FVC – auxilia professores da Educação Básica no Brasil) esclarece em uma reportagem dizendo que: “O papel da Formação Continuada é aperfeiçoar conhecimentos com impacto direto no ensino. Sem Educação Continuada, a evolução pública no País será extremamente lenta e desorganizada”.

Partindo da afirmação que a maioria compreende o que é formação continuada, foi perguntado a eles se acreditam ser viável investir em programas de formação continuada, justificando a resposta atribuída por eles. Todos os entrevistados responderam afirmativamente a essa questão, destacando em suas respostas a necessidade de atualização e aprimoramento profissional. Veja o que afirmou o professor “Q”:

*“Sim. Porque abre novas frentes de ensino e novas vertentes de aprendizado, junto com um grupo de professores que trocam experiências e criam novos modelos de ensino”.*

Observa-se na fala desse professor a questão do processo de ensino-aprendizagem, bem como a questão da troca de experiências entre os professores que participam dessa formação. Apoiando esse professor Ferreira (2009) afirma que o processo de formação continuada apoia o educador em suas atividades pedagógicas, esclarecendo que a formação continuada deve ser realizada junto a outros educadores com o intuito de contribuir no trabalho diário do professor.

A terceira questão referia-se ao incentivo da escola em relação aos cursos de formação continuada e como isso se efetiva. Dos participantes, dois afirmaram que a escola não incentiva a participação dos professores nessa formação, já os demais responderam que a escola incentiva por meio de cursos, videoconferências, palestras e minicursos.

Se tratando da falta de incentivo por parte de algumas escolas, segundo Aguiar Junior (s.d) isto se explica devido à falta de sentido nas políticas de estado, por problemas de financiamento e por problemas de sustentação política, alguns projetos e documentos de reforma educacional e curricular não chegam até as escolas. Entretanto o PCNEM (2006) afirma que:

“É fundamental uma política de formação continua de professores, na qual sejam previstas ações em que eles possam compreender de forma crítica e construtiva as orientações estabelecidas e discutirem ações que possam ser colocadas em práticas, ou seja, trata-se de transformar marcos teóricos em práticas de sala de aula” (BRASIL, 2006).

Seguidamente foi questionado aos professores quais profissionais normalmente ministram esses cursos e em que local eles são oferecidos. Dois dos participantes afirmaram que nunca participaram de cursos de formação continuada, já os demais responderam que esses cursos foram ministrados por técnicos ou agentes da secretaria de educação, e ainda por professores de universidades da cidade ou região. Todos mencionaram que os cursos foram oferecidos nas escolas, dois professores acrescentaram a subsecretaria de educação ou ensino à distância.

Segundo Davis et al. (2011) as secretarias de educação são responsáveis para garantir o aprimoramento profissional dos professores. Os PCNEM (2006) também afirma que:

“É de responsabilidade das administrações dos sistemas de ensino, em todos os âmbitos e níveis, criarem as condições de participação dos professores em suas equipes de estudo, com tempo alocado para isso, com recursos para a participação em eventos, etc” (BRASIL, 2006).

Ao questionar os professores sobre sua disposição em fazer parte de algum projeto de formação continuada, nove deles afirmaram que gostariam de participar e apenas um deles afirmou não ser compensativo esse tipo de investimento, pois os governantes não valorizam a capacitação do professor. Segundo O Jornal da Ciência (2013) nos

últimos anos vem crescendo a desvalorização dos professores, justificando-se pelos baixos salários, péssimas condições de trabalho e políticas equivocadas. Mesmo com essas problemáticas Ghedin (2005) afirma que o professor tem que refletir sobre suas práticas, pois o pensamento reflexivo amplia os horizontes do conhecimento e da realidade e ainda diz que: “É no universo reflexivo que se encontra a possibilidade de rompimento com os valores de uma sociedade dominante e injusta” (GHEDIN, 2005).

Aqueles que responderam afirmativamente justificaram que necessitam de aprimoramento, capacitação para melhorarem as metodologias adotadas para suas aulas.

Já Lima (2005) responde seguramente que:

“Os profissionais da Educação têm o dever de participar das ações de formação contínua implementadas pelas Secretarias de Educação. Entretanto, é de fundamental importância que seja respeitado o projeto pessoal do professor, sua ascensão profissional e certificação, etc”.

Diante desses resultados, percebe-se o interesse por parte dos professores na melhoria do ensino, porém Cunha (2010) destaca que para a formação continuada ser vista como transformadora de compreensão dos fenômenos educativos, das atitudes do professor e do compromisso com a aprendizagem dos alunos, é necessário considerar os processos pelos quais os professores se apropriam e constroem seus conhecimentos, suas características pessoais e experiências de vida e profissionais.

Em relação ao atendimento das necessidades dos professores, quatro dos pesquisados afirmaram que os cursos não atendem as necessidades deles e apenas três deles alegaram terem suas necessidades atendidas nos cursos ofertados, então foi perguntado a eles, quais temas eles gostariam que fossem oferecidos como cursos para formação continuada. Como resposta obteve-se uma diversidade de temas, sendo a experimentação, o mais citado, seguido por “Ensino e Aprendizagem”, e ainda foram mencionados Contextualização, Avaliação, Jogos e Informática no Ensino.

Visto essa necessidade dos professores que ainda não foram atendidas Davis et al. (2011) defende em seu artigo:

“Para que se possa contar com uma política de formação continuada sólida, que fortaleça a escola como um todo e os professores em seu processo de desenvolvimento profissional, levando-os a aprimorar a qualidade da escolarização oferecida, é importante que se supram as necessidades dos próprios docentes, etc”.

Davis et al. (2011) ainda esclarece que é de grande importância a elaboração de políticas educacionais que possam permitir a existência de programas que ofereçam subsídios necessários para o aprimoramento dos professores individualmente e coletivamente.

## CONCLUSÕES

Com a realização desse trabalho, foi possível constatar que a maioria dos professores de química de Itumbiara-GO compreende a importância da Formação Continuada e já participaram de alguns cursos oferecidos pela Secretaria de Educação. Esses docentes são mais preocupados com o resultado do ensino-aprendizado que oferecem aos seus alunos.

Em relação aos professores que convivem com uma certa descrença e sentem desmotivados a mudarem ou aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas, não participando dos cursos de Formação Continuada se julgam pelos baixos salários e a desvalorização política que o País atribuem a eles.

Entretanto é preciso destacar que os professores de química sentem ainda grande necessidades de cursos de Formação Continuada que possa oferecer práticas atualizadas e diferenciadas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR JUNIOR, Orlando G. **Professor, Reformas Curriculares e Livros Didáticos de Ciências:** parâmetros para produção e avaliação do LD. Disponível em: Faculdade de Educação – UFMG. <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/ix/atas/ouros/junior.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.

BRASIL. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006.

DANNEMANN, Angela. Falta Política de Formação Continuada para os Professores no Brasil. **Fundação Victor Civita.** junho 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/07-06-11-form-cont-todos-educacao.pdf>>. Acesso em 10 out. 2013.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira et al. Formação Continuada de Professores: Uma Análise das Modalidades e das Práticas em Estados e Municípios Brasileiros. Estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da **Fundação Victor Civita**. Ago 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-02-formacao-continuada.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2013.

FERREIRA, Joilson Araújo. **Formação continuada e seus reflexos na prática dos educadores**. 2009. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2010/15.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2013.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em 12 abr 2013.

GHEDIN, Evandro. A Reflexão Sobre a Prática Cotidiana – Caminho para a Formação Contínua e para o Fortalecimento da Escola Enquanto Espaço Coletivo. Formação Continuada de Professores. **Salto para o futuro**. Boletim 13. P.24-32. Ago. 2005.

Valorizar o Professor. **Jornal da Ciência**. 15 out. 2013. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.php?id=89939>>. Acesso em: 20 out. 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Vida e trabalho – Articulando a Formação Contínua e o Desenvolvimento Profissional de Professores. Formação Continuada de Professores. **Salto para o futuro**. Boletim 13. P.39-44. Ago. 2005.